

EDUCAÇÃO

# USP decide só em 2003 futuro de cursos pagos

Conselhos tomarão decisão após elaboração de síntese de workshop ocorrido ontem

BENATA CAFARDO

Ficou para meados do ano que vem a decisão sobre a continuidade ou não da existência dos cursos de especialização pagos na Universidade de São Paulo (USP). Até lá, está proibida a criação de cursos não gratuitos — que hoje são 49 — na instituição. Entre eles, estão os MBAs e outros classificados como pós-graduação lato sensu, que chegam a custar R\$ 30 mil. Ontem, pela primeira vez, professores e alunos da USP participaram de um workshop sobre o tema.

Segundo a pró-reitora de pós-graduação da USP, Suelly Vilela, será elaborado em janeiro um documento síntese do debate, que vai ser repassado para todas as unidades. Só depois, órgãos superiores da instituição, como o Conselho de Pós-Graduação ou mesmo o Conselho Universitário, decidirão o destino dos cursos pagos. "A pós-graduação lato sensu tem de continuar existindo, mas é preciso saber se ela será oferecida somente quando tiver recursos orçamentários ou não", disse Suelly. Atualmente, a Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade (FEA) é a unidade da USP que apresenta o maior número desses cursos. Segundo relatório apresentado ontem, são 19 cursos e 1.148 alunos. Muitos são oferecidos em intermédio das suas fundações de apoio, formadas por profes-

sores, como FEA e Fipe.

Como era de se esperar, a FEA acabou sendo o principal alvo de críticas durante o workshop. Muito do debate também foi marcado por discussões ideológicas. De um lado, os que encaram os cursos pagos como uma forma de ferir os princípios da universidade pública, gratuita e não atrelada ao mercado. E de outro, os que acreditam que a complementação extra-orçamentária vinda de empresas ou até outros órgãos públicos que financiam os cursos, é essencial para manter a qualidade do ensino e da pesquisa.

O representante da FEA, Décio Zylberstajn, destacou que o curso de MBA da unidade está prestes a se aposentar e continuam lá pelo conjunto das suas atividades, que inclui os cursos de especialização. "A FEA sente o impacto da demanda pela pós-graduação na sociedade. São executivos maduros que precisam de atualização com sua carreira".

**FEA É O PRINCIPAL ALVO DE CRÍTICAS**

Esses cursos tomam tempo dos professores e acabam prejudicando o ensino na graduação e no pós-graduação. O representante da Associação dos Pós-Graduandos da USP, Gilmar Estino, declarou o descontentamento que os professores recebem nessas atividades que a cinco vezes o salário", criticou pesadamente a existência de docentes da USP. Ciro Corrêa.

A USP tem hoje 3.097 alunos na pós-graduação lato sensu, que oferece ainda 16 cursos gratuitos. A especialização, diferentemente dos mestrados e doutorados, não oferece título e é voltada para a formação profissional.

AMBIENTE

# Nova tecnologia permite reciclagem de laminados

Empresa do Paraná cria fórmula para obter separação do material

CAMPINAS - As mesmas razões técnicas para o uso crescente de embalagens laminadas para alimentos e remédios tornam-se problemas, na hora do descarte. A durabilidade, resistência e alto poder de conservação das embalagens, obtidas com diferentes composições de plástico, papel e alumínio, não atreladas ao mercado, e de outro, os que acreditam que a complementação extra-orçamentária vinda de empresas ou até outros órgãos públicos que financiam os cursos, é essencial para manter a qualidade do ensino e da pesquisa.

A possibilidade de tirar as embalagens laminadas do lixo urbano, através desta nova tecnologia de separação das diversas camadas de materiais, foi desenvolvida por uma equipe de oito pesquisadores e pós-graduandos do Instituto de Tecnologia do Paraná, Tecpar.

Com um investimento de R\$ 180 mil para a aquisição de equipamentos, do Financiamento do Banco do Brasil, em dois anos, a equipe conseguiu chegar a um processo de separação de materiais. "As embalagens são inseridas em uma solução química, cuja fórmula ainda não pode ser revelada, e o produto é separado em três partes e leva um ano para se obter o registro definitivo", explica o pesquisador principal, Takamatsu, do Tecpar, responsável pelo desenvolvimento.

Imersão - Dois minutos e meio depois de imersão na solução, as embalagens laminadas são separadas em camadas de plástico, alumínio e pa-

pel, de qualquer espessura, seja qual for o tipo de papel, plástico do tipo PVC ou polietileno.

A separação ocorre por lâminas, sem que os diferentes materiais se desmanchem. Faz-se, então, uma catção manual e as lâminas passam por uma prensa, para eliminar resíduos da solução química. E já estão prontas para a reciclagem.

"O processo não serve apenas para embalagens de leite ou sucos, do tipo longa vida, mas também para embalagens bem mais finas, de salgadinhos, de café e água, cartelas de remédios e até para a embalagem de ovos de Páscoa", garante Takamatsu. "Ainda estamos avaliando os custos, já que nossa produção não tem escala comercial, mas os ingredientes da solução são fáceis de obter e seu custo de produção é muito baixo, menor, por exemplo, do que o custo de um recondicionamento de uma máquina frigerante."

A nova tecnologia já está sendo utilizada pela Prefeitura de Curitiba, na Usina de Reciclagem Total de Embalagem Laminada, inaugurada em outubro de 2001. O local emprega presidiários, que a cada três dias de trabalho encurtam um dia de pena, além de receber salário mínimo, tendo, assim, uma oportunidade de reintegração social.

Por enquanto, o material separado ainda é vendido a intermediários, mas a intenção é constituir uma cooperativa de comercialização para vender direto às indústrias recicladoras e melhorar a rentabilidade. A Prefeitura de Curitiba também deve fazer uma nova campanha de coleta seletiva, explicando à população a importância de separar também a solução, as embalagens laminadas, que agora têm esta alternativa viável de reciclagem.

**PATENTE DA TÉCNICA JÁ FOI PEDIDA**



Voluntários continuam no trabalho de limpeza, em Muxia

# Maior parte do óleo aproxima-se do litoral

ROBERTO KISHINAMI

A maior mancha de óleo formada pelo afundamento do petroleiro Prestige, que provocou o derramando 11 mil toneladas de óleo combustível ao mar, estava ontem a 100 quilômetros da costa espanhola, 20 quilômetros mais próxima do que no dia anterior. Na Galícia, prosseguem os trabalhos de limpeza nas 141 praias atingidas. Em algumas, como em Muxia, os voluntários já estão limpando pela terceira vez.

As autoridades portuárias das Bahamas, onde o Prestige - um petroleiro de 26 anos - estava registrado, negaram a falta de controle como ra-

zão do acidente. Para as autoridades, "os reparos feitos na China em maio de 2001 são de particular interesse para a investigação". Eles adiantam que "a aplicação de novas chapas de aço sobre uma estrutura velha, com possível fadiga, vai ser analisada". Enquanto isso, o capitão do Prestige, Apostolos Mangouras, depois em juízo, dizendo que "logo depois de um som muito alto, como uma explosão, o petroleiro estava adernando a 25 ou 30 graus". Ele explicou que mandou encher de água um dos tanques de lastro "para evitar a poluição e corrigir o prumo do navio".

O capitão está preso, acusado de desobediência pelas autoridades espanholas. Foi alegado que ele impediu, por horas, que o Prestige fosse rebocado, depois de avariado. (Com AP e Reuters)

CIÊNCIA

# Foguete brasileiro realizará estudos em microgravidade

Nave, que será lançada no Maranhão, levará oito experimentos científicos a bordo

HERTON ESCOBAR

Um foguete de 7 metros de altura, levará oito experimentos científicos, será lançado nos próximos dias do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O vôo, de apenas alguns minutos, será o primeiro do Programa de Microgravidade da Agência Espacial Brasileira (AEB). "O objetivo é treinar as equipes visando futuros vôos na Estação Espacial Internacional", disse a coordenadora do projeto, Marta Carvalho Humann. Todos os experimentos foram desenvolvidos por instituições brasileiras, envolvendo fenômenos físicos, químicos e biológicos.

Projetos brasileiros já foram ao espaço antes, inclusive nos ônibus espaciais da Nasa, mas nunca com um programa nacional integrado. A tecnologia do foguete, batizado com o sigla VS-30 V06, também é brasileira, desenvolvida pelo Centro Técnico Aeroespacial (CTA), com uma contribuição alemã. O lançamento, que vem sendo adiado desde maio, deve ocorrer entre amanhã e segunda-feira, de acordo com as condições do tempo. O foguete, de 1,5 toneladas, subirá até 180 quilômetros, nos limites da atmosfera, permanecendo em condições de microgravidade por cerca de 5 minutos. Sua trajetória deve terminar no mar, cerca de 80 quilômetros da costa, onde a carga de experimentos será recuperada por um helicóptero.

**VÔO DEVE DURAR POUCOS MINUTOS**

Cérebro - A pesquisadora Vera Maura Fernandes de Lima, da USP e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), projetou um experimento para estudar em microgravidade, a propagação de ondas semelhantes às do cérebro humano em um gel que simula as características físico-químicas do organismo. "Queremos ver como as forças modulam o funcionamento do sistema", disse Vera Maura. A propagação da onda altera a cor do gel, que será monitorado por câmeras dentro do foguete.

A equipe da FEI vai estudar a reação química de produção da invertase, enzima usada na indústria alimentícia para obter os adoçantes glicose e frutose. Os cientistas estão interessados na velocidade da reação em microgravidade. "O experimento nos dará parâmetros para entendermos melhor a mecânica dessas reações em terra", disse o engenheiro Alessandro La Neve, coordenador do projeto.



Foguete VS-30 V06: trajetória com apogeu de 180 quilômetros

# Bebê clonado: cientistas seguem duvidando

Declarações de Antinori são recebidas com ceticismo por especialistas

Vários cientistas manifestaram ontem seu ceticismo a respeito do nascimento de um bebê clonado em janeiro, anunciado anteriormente pelo ginecologista italiano Severino Antinori. "É possível, mas estou muito cética em relação a isso", disse a professora Anne McLaren, do Instituto do Fundo Wellcome do Reino Unido para a Investigação do Câncer, na Universidade de Cambridge. Especialistas em clonagem duvidam que Antinori e seus colegas tenham experiência para criar seres humanos. O italiano, aliás, não deu detalhes sobre como foi a clonagem, sobre os pais do bebê ou o país em que foi realizada. "Esperamos e analisaremos os resultados dos exames de

DNA se esse bebê nascer. Espero que não tenha anomalias", comentou Anne.

Na Cidade do Vaticano, Gino Concetti, um de seus principais teólogos, que escreve no jornal *L'Observatore Romano*, considerou a possibilidade de clonagem humana uma ofensa a Deus e também demonstrou ceticismo a respeito do bebê clonado: "Ele (Antinori) tem só hipóteses e não apresentou provas. Se for verdade, então a Igreja condena isso, pois a clonagem como método de procriação contradiz o princípio bíblico da procriação por meio do casamento".

Em meio à agitação causada pelo italiano, novo anúncio de nascimento de clonados foi feito ontem pela cientista francesa Brigitte Boisselier, "bispo" da seita raeliana. "Temos cinco gestações em curso e logo nascerá o primeiro bebê, uma menina", disse Brigitte em Las Vegas, onde preside a empresa Clonaid, de clonagem humana. Ela afirmou que os bebês nascerão de dois casais americanos, dois asiáticos e um europeu. A seita incentiva a clonagem como forma de a humanidade alcançar a vida eterna. (Reuters, AFP)

BREVES

# Reino Unido proíbe uso da palavra "homossexual"

LONDRES - O governo do Reino Unido proibiu oficialmente o uso da palavra "homossexual", por considerá-la de caráter discriminatório e abusivo. Com a nova medida, os ministérios não poderão utilizar a palavra em nenhum documento oficial, conferência pública ou ata de governo, por ser uma palavra neutra e discriminatória. A medida, tomada pela ministra trabalhista Barbara Roche, obrigará os funcionários do governo a substituir a palavra "homossexual" por "pessoa com orientação para outra do mesmo sexo", ou simplesmente "gay". O pedido foi realizado por grupos que lutam pelos direitos dos gays na Inglaterra, que lembraram que a palavra foi utilizada pela primeira vez há 130 anos. A ministra Roche disse que atendeu a "uma ocupação dos grupos que lutam pelos direitos gays". (Ansa)

# Instituto reúne esforços para estudo de resíduos

Mais de cem pesquisadores, professores e alunos de pós-graduação das quatro universidades públicas paulistas (USP, Unesp, Unicamp e UFSCar) inauguraram ontem o Instituto de Ciência e Tecnologia em Resíduos para o Desenvolvimento Sustentável. A organização, sem fins lucrativos, combaterá esforços na busca de soluções e novas tecnologias para o gerenciamento e tratamento de resíduos. Igen e IPT também participam.

# Universitários fazem manifestação no PR

CURITIBA - Cerca de 150 estudantes interromperam ontem por duas vezes a reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná, mas não conseguiram impedir a votação do Processo de Ocupação das Vagas Remanescentes (Provar). Eles subiram em mesas e gritaram palavras de ordem. A reitoria pretende tratar de 1.247 vagas com alunos de escolas particulares. Os estudantes queriam o retorno ao processo de docentes, mas a reitoria informou que a ocupação das vagas começa em 2003.

# Estudantes realizam prova do Saresp dia 5

Pouco mais de 300 mil alunos de 4.º e 8.º séries do ensino fundamental público serão avaliados pela Secretaria Estadual da Educação no dia 5. A prova, denominada Saresp, voltará a ser aplicada por amostragem, como era feita até o ano 2000. No ano passado, o Saresp foi usado para determinar a aprovação de todos os alunos em fim de ciclo. Em 2001, todos os estudantes serão avaliados, mas sem esse determinante.

# Brasil e China vão construir novos satélites

BRASIL E CHINA assinaram ontem, em Brasília, um acordo para a construção de mais dois satélites de sensoramento remoto, CBERS 3 e CBERS 4. Os aparelhos servirão para uma série de aplicações, do monitoramento de atividades florestais e produção agrícola até o gerenciamento de desastres naturais e estudos cartográficos. O acordo amplia uma parceria estabelecida entre os dois países desde 1988, para a construção dos satélites CBERS 1 e 2. O primeiro foi lançado em 1999 e segundo deve ir ao espaço em julho de 2003, seguido pelo CBERS 3, em 2006.